

*“PALHAÇADA,*

*propaganda vazia, sem comprovação,  
sem transparência dos dados  
e sem fiscalização da sociedade civil”*

Paulo Gaspar vereador presidente  
Comissão Especial de Aborização Urbana - Págs. 2 e 3

**Câmara gasta muito e aproveita mal**

Págs. 4 a 6

FOGO NA CARECA  
PATAQUADAS  
PALHAÇADAS...

A postura espalhafatosa do prefeito, imposta por sua equipe de marketing, permite ao cidadão não levar a sério a pessoa que ocupa o cargo de burgo mestre da cidade.



Tem um ditado popular que cabe muito bem como conselho ao burgo mestre: “Quem quer ser respeitado, precisa primeiro se fazer respieitar.”

### NO SITE

Os textos que complementam algumas destas páginas podem ser lidos acessando esta edição no site: [www.jornalaltotaquaral.com.br](http://www.jornalaltotaquaral.com.br)

### EXPEDIENTE

Editor: Gilberto Gonçalves  
(19) 98783-5187  
gilberto@clicknoticia.com.br  
editor@jornalaltotaquaral.com.br  
comercial@jornalaltotaquaral.com.br  
Rua Alberto Belintani, 41  
Jardim Colonial - CEP 13087-680  
Campinas/SP

Recado para Dário Saadi

## “Da Câmara Municipal via Ministério Público”



Of. 01/2024-PG

Campinas, 4 de janeiro de 2024.

Ao Ilustríssimo Promotor de Justiça da 12ª Promotoria de Justiça de Campinas  
Dr. José Fernando Vidal de Souza  
Assunto: Censo Arbóreo no município de Campinas.

Prezado Doutor,  
Considerando a previsão do parágrafo único do artigo 3º da Lei Municipal nº 11.571, de 17 de junho de 2003, que previa a realização de inventário arbóreo na cidade de Campinas; Considerando que na

temporada de chuva do verão de 2022/2023 houve a morte de 2 pessoas vítimas de queda de árvores, o Sr. Guilherme da Silva de Oliveira Santos no Bosque dos Jequitibás e a criança Isabela Tiburcio Fermino de 7 anos no Parque Portugal (lagoa do Taquaral). E no 21/12/2023, um veículo em movimento foi atingido novamente por queda de árvore, sem chuva ou vento. Por sorte, a motorista não sofreu ferimentos graves; Considerando que o Município de Campinas não possui um

sistema eficiente de vistoria das árvores existentes, sendo que muitas delas encontram-se doentes; A cidade não possui inventário das árvores plantadas, com a classificação da espécie e sua condição de saúde. Apenas há uma pequena identificação realizada em elementos arbóreos na zona central, porém sem qualquer referência a saúde fitossanitária da árvore. Não se sabe se a condição do local de plantio está adequada para a presença e manutenção técnica adequadas do elemen-

to arbóreo, seguindo o Guia de Arborização Urbana, nem qual seu estado de saúde. Pelo exposto, solicita que esta Douta Promotoria emita recomendação para a Prefeitura Municipal de Campinas realizar com urgência inventário (censo) arbóreo georeferenciado de toda a cidade, para a identificação de espécies plantadas, seu estado de saúde e necessidade de manutenção ou extração do indivíduo analisado. Atenciosamente,  
PAULO GASPAR  
Vereador

## CUTUCANDO

FOTO: LUCAS VIEIRA



# “PALHAÇADA, esse Selo Cidade Árvores”

campinasermc/campinas-recebe-selo-cidades-arvores-do-mundo-2023-1.1490125

## Campinas recebe selo Cidades Árvores do Mundo 2023

Município foi uma das 34 do Brasil reconhecidos pelo trabalho de arborização urbana

Da Redação

20/03/2024 às 08:56. Atualizado em 20/03/2024 às 08:56



Publicidade

Medscape

Pesquisa identifica 50 compostos moleculares “adorados” pelos mosquitos.

ABRIR



O vereador Paulo Gaspar que presidiu a Comissão Especial de Arborização Urbana não economizou na críticas ao Selo Cidade Árvores 2023, conferido à cidade e divulgado pelo Jornal Correio Popular com o seguinte texto:

“Campinas foi agraciada com o selo de reconhecimento do programa Cidades Árvores do Mundo (Tree Cities of

The World) 2023, uma iniciativa conjunta da Arbor Day Foundation e da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), através da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (Sbau), em uma cerimônia realizada na segunda-feira, 18 de março. O reconhecimento foi concedido em virtude do plantio de 13.373 árvores na cidade, realizado pela Secretaria Municipal de

Serviços Públicos ao longo do ano de 2023. No decorrer do ano anterior, Campinas testemunhou o plantio de um total de 79.202 árvores. Esse número engloba não só os esforços da Secretaria Municipal de Serviços Públicos, mas também os da Secretaria do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade, assim como os da Mata de Santa Genebra. Em um período de três anos, a

cidade viu mais de 380 mil novas árvores serem plantadas em seu território. O programa Tree Cities of The World tem como objetivo incentivar o plantio de árvores e ações de reflorestamento globalmente, reconhecendo as melhores práticas nesse sentido. “Este é um certificado que coroa os esforços empreendidos para arborizar Campinas. No Brasil, apenas 34 cidades foram agraciadas

com esse selo, e Campinas tem a honra de fazer parte desse seleto grupo”, afirmou o Secretário de Serviços Públicos, Ernesto Paulella. Ao todo, 22 países participaram do programa, com 200 cidades ao redor do mundo sendo reconhecidas.”  
NE: O selo foi concedido no mesmo ano que a cidade presenciou duas tragédias com queda de árvores que matou um homem e uma menina

# O 'INÚTIL' Relatório sobre Arborização Urbana de Campinas

**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**  
Estado de São Paulo  
[www.campinas.sp.leg.br](http://www.campinas.sp.leg.br)

**Relatório Final**

**Comissão Especial de Estudos Arborização Urbana – CEEARB**

**Membros:**  
PAULO GASPAR (NOVO) – presidente  
PAULO BUFALO (PSOL) – relator  
ZÉ CARLOS (PSB)  
CECILIO SANTOS (PT)  
PAULO HADDAD (CIDADANIA)

**CAMPINAS**  
Setembro de 2023

Avenida da Saúde, nº 1.004 – Ponte Preta – CEP: 13041-670 – Campinas – SP – FAX: (19) 3736-1300  
[www.campinas.sp.leg.br](http://www.campinas.sp.leg.br)  
2 de 55

## 1. INTRODUÇÃO

A cidade de Campinas é a segunda metrópole mais arborizada do país, segundo estudos divulgados pelo IBGE em 2022<sup>1</sup>, com 88,4% dos domicílios em áreas arborizadas, Campinas fica atrás apenas de Goiânia (89,5%), entre os 15 municípios com mais de um milhão de habitantes no país. O índice nacional, segundo a pesquisa, é de 68%.

Apesar do índice elevado, há regiões na cidade com poucos ou nenhuma arborização, o que contribui para a formação de ilhas

de calor e pior qualidade de vida de quem reside no local.

Outro ponto a se destacar é que as árvores, como qualquer ser vivo, possui um ciclo de vida e pode ficar doente ou morrer em razão da idade e das condições de cuidado. O que torna imperioso a manutenção e checagem da existência de doenças que deve ser realizada pela Administração Pública a fim de garantir a preservação exemplar, bem como a bem como a segurança das pessoas que transitam ao seu redor.

Os vereadores e vereadoras desta Casa de Leis todos os

dias recebem dezenas de pedidos para a poda e extração de árvores, que são objetivos de indicações ou requerimentos de informações ao executivo, visto que a população não consegue atendimento ou mesmo resposta adequada por parte do Poder Executivo sobre a realização do serviço ou sua impossibilidade, como por exemplo a árvore estar saudável, já que a quantidade de funcionários públicos técnicos responsáveis por fazer a análise da necessidade de poda ou extração é insuficiente.

Outro problema é a realização de podas, muitas vezes altamente agressivas e

equivocadas, sem análise de um profissional técnico, que alteram o equilíbrio natural das árvores, seja pela Prefeitura, seja pelas concessionárias de serviços públicos. Tais podas podem causar o adocimento da árvore ou até mesmo sua queda precoce em casos de condições extremas ou condições climáticas desfavoráveis.

Outrossim, na cidade de Campinas, houve dois acidentes trágicos e infelizes com queda de árvores que causaram morte, o primeiro no dia 28 de dezembro de 2022 no Bosque dos Jequitibás onde uma figueira de cerca de 35 metros de altura

caiu. O evento aconteceu na Rua General Marcondes Salgado, rua envoltória do Bosque dos Jequitibás em Campinas, e resultou na morte de um cidadão campineiro. O senhor Guilherme da Silva Oliveira Santos, de

**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**  
Estado de São Paulo  
[www.campinas.sp.leg.br](http://www.campinas.sp.leg.br)

**X. CONCLUSÃO**

Esta Comissão Especial de Estudos além de reforçar a importância do cuidado com a arborização da cidade e apresentar demandas trazidas por especialistas e toda comunidade salienta as seguintes constatações:

1º A Prefeitura Municipal de Campinas parece não estar aberta ao diálogo com o COMDEMA, a sociedade civil e suas organizações, universidades, centros de pesquisa e desenvolvimento, ou com o próprio Poder Legislativo, vez que no decorrer da comissão a Prefeitura foi convidada por diversas vezes a participar dos trabalhos e não compareceu. Em especial a secretaria de serviços públicos, que atua diretamente na questão de arborização, que esteve presente apenas na primeira reunião, como ouvinte, sem responder aos questionamentos do público.

2º É primordial que o Poder Executivo municipal cuide da arborização de forma planejada, constante e atenciosa, aplicando a legislação vigente, cumprindo um plano diretor de arborização. Para tanto, primeiramente o Poder Executivo precisa ter uma base de dados, todas as informações atualizadas sobre a arborização da cidade, como, por exemplo, onde estão as árvores hoje no município e a situação de conservação e saúde, para que se possa agir de forma estratégica visando evitar tragédias que possam tirar vidas de pessoas, lesões, ou causar danos ao patrimônio, bem como, melhorando a arborização de toda a cidade.

3º As decisões de ações a serem tomadas com relação ao manejo de árvores tem que ser emitidas pelo próprio poder público através de sua equipe técnica de funcionários concursados, para isso é necessário que a cidade contrate mais



**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**  
Estado de São Paulo  
[www.campinas.sp.leg.br](http://www.campinas.sp.leg.br)

personas capacitadas, via concurso público, responsáveis pela arborização da cidade e os funcionários que já possui recebem treinamento e capacitação constante e que os dados sobre as árvores estejam em poder do poder público, em banco de dados próprio, é necessário ser usada toda tecnologia disponível, principalmente as de desenvolvimento local, para que as análises da saúde das árvores levem a melhor decisão de ação a ser tomada considerando o risco e a importância de cada indivíduo, garantindo a publicidade de um relatório de gestão dos contratos de manejo de arborização com atualizações periódicas.

4º O manejo feito em bosques e outras áreas de vegetação nativa, sob a responsabilidade municipal, tem que ser feito de forma específica, levando em consideração que eles têm características e necessidades diversas, de árvores plantadas em vias públicas e praças, uma vez que tem que se pensar na manutenção de um ecossistema próprio e característico sem a inserção de espécies exóticas e sem afetar o equilíbrio ambiental local.

5º A prefeitura Municipal de Campinas precisa, através dos setores competentes, fazer um acompanhamento das atividades de poda realizadas por terceirizadas ou concessionárias, cobrando a aplicação da legislação e punindo em caso de descumprimento.

**Por fim é importante destacar que durante os trabalhos desta comissão foram raros os momentos que a prefeitura se dignou a ouvir aquilo que estava sendo debatido e tirou o pé do acelerador na política de devastação levada adiante pela Secretaria de Serviços Públicos.**

Avenida da Saúde, nº 1.004 – Ponte Preta – CEP: 13041-670 – Campinas – SP – PABX: (19) 3736-1300  
[www.campinas.sp.leg.br](http://www.campinas.sp.leg.br)  
53 de 55

Bombeiros para retirar o tronco da árvore projetada sobre o veículo. Além disso, a queda da árvore também alcançou cinco imóveis, dentre eles uma residência que teve sua estruturabastante destruída.

O outro no dia 24 de janeiro de 2023 no Parque Portugal, Taquaral, um dos parques mais importantes da cidade. Onde a queda de um exemplar arbóreo da espécie Eucalipto, de grande porte, atingiu uma família que fazia uma comemoração de aniversário. A queda resultou na morte de uma criança, Isabela Firmino, de

apenas 7 anos, que não suportou os ferimentos e morreu no local. Outra vítima foi Gabriele de Araújo, de 27 anos – que transitava na pista de caminhada do parque, também ficou ferida, sofrendo fraturas expostas e lesionando a coluna, precisando ser internada em estado grave.

Os acontecimentos causaram a revolta da cidade em geral e geraram a necessidade de estudos aprofundados da causa das quedas, para evitar-se novos casos trágicos e preveníveis como estes, bem como, para a conscientização da população, já que gerou uma

insegurança e onda de “medo” das árvores. Após os acidentes a prefeitura se apressou em afirmar que o principal fator que causou a queda das árvores foram as chuvas intensas, daquele período e na onda da comoção gerada desencadeou um processo oportunista e agressivo de supressão e podas drásticas de árvores por toda a cidade, sem a comprovação ou apresentação de qualquer estudo técnico de profissionais da área para tanto.

Neste contexto esta Comissão Especial de Estudos foi instaurada para que esta Casa de Leis escutasse

a sociedade para identificar os problemas existentes deforma que ao final, pudesse oferecer como resultado este relatório com sugestões, estudos, análises, tecnologias, programas e políticas públicas voltadas à ampliaçãoe manejo da arborização da cidade.

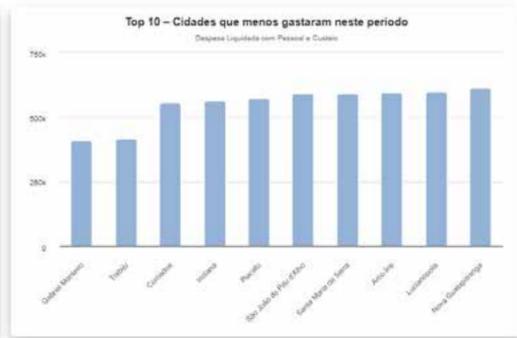
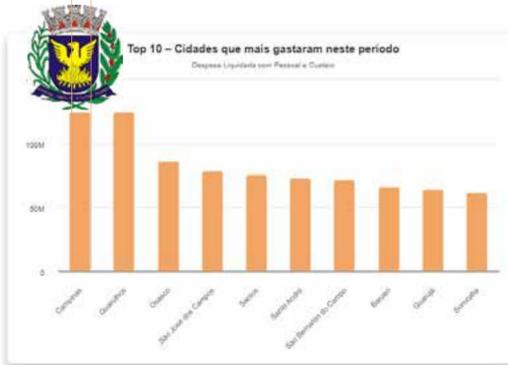
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**  
Estado de São Paulo  
[www.campinas.sp.leg.br](http://www.campinas.sp.leg.br)  
Avenida da Saúde, nº 1.004 – Ponte Preta – CEP: 13041-670 – Campinas – SP – PABX: (19) 3736-1300  
[www.campinas.sp.leg.br](http://www.campinas.sp.leg.br)

# Apoio ao prefeito custa caro

## Câmara gasta mais que todas as outras do Estado

E cada morador de contuiu com **R\$ 112,34** no ano para pagar os edis campineiros

Campinas teve os maiores gastos, considerando a despesa liquidada com pessoal e custeio. Entre as s Top 5 em gastos no ano passado Campinas ficou em segundo perdendo apenas para Osasco e sendo seguida por São José dos Campos, Guarujá e Guarulhos.



27/03/2024 – SÃO PAULO - Com 6.908 vereadores distribuídos no interior, litoral e cidades da Grande São Paulo, as 644 Câmaras Municipais do Estado de São Paulo (exceto a da Capital) consumiram um montante de R\$ 3.702.589.231,51 ao longo de 2023. Em relação ao ano anterior, houve um aumento de 12,66% nas despesas para manutenção dos plenários que abrigam entre 9 e 34 cadeiras de Vereador.

**TOP 5**

Os 5 municípios que tiveram maior custo por Vereador foram Osasco, Campinas, São José dos Campos, Guarujá e Guarulhos. Os maiores gastos, considerando a despesa liquidada com pessoal e custeio, foram Campinas, Guarulhos, Osasco, São José dos Campos e Santos.

Os recursos empregados no custeio e no pagamento de pessoal, frente a uma população estimada em 32.959.239 habitantes, segundo dados do IBGE, representam uma média per capita de R\$ 112,34 por habitante. No ano anterior, a despesa per capita era de R\$ 99,69 por habitante.

Em comparação ao ano anterior, que consumiu R\$ 3.286.537.219,32 em 2022, houve um aumento de 12,66% nas despesas nas Câmaras Municipais - valor acima da inflação de 4,62% (IPCA) do período. Os gastos em 2023 trouxeram um aumento de R\$ 416.052.012,19 nos custos da manutenção das Casas Legislativas.

Essas e outras informações estão disponíveis no painel 'Mapa das Câmaras', atualizado pelo Tribunal de Contas nesta quarta-feira (27/3). A ferramenta disponi-



biliza os custos do Poder Legislativo nos 644 municípios paulistas (exceto a Capital, fiscalizada pelo Tribunal de Contas do Município). Todos os dados e informações estão disponíveis para acesso e download na forma de planilhas, pelo endereço [www.tce.sp.gov.br/camaramunicipais](http://www.tce.sp.gov.br/camaramunicipais).

O levantamento do Tribunal de Contas, ao comparar municípios do mesmo porte, apontou que 9 (nove) Câmaras custaram acima de 150% da média per capita, chegando até a 489% acima da média do Estado. São elas: Louveira, Borá, Nova Castilho, Flora Rica, São Caetano do Sul, Pontes Gestal,

Cubatão, União Paulista e Ilhabela.

Segundo o balanço, 4 (quatro) Câmaras – em Flora Rica, Borá, Santa Cruz da Esperança e Aspásia - têm despesas que excedem o valor dos recursos próprios arrecadados pelos municípios. Com população abaixo de 6.000 habitantes, as Casas Legislativas não funcionariam sem os repasses oriundos dos governos Estadual e Federal.

**MAPA DAS CAMARAS**

Lançado em 2019 pelo Tribunal de Contas paulista, o painel 'Mapa das Câmaras', de livre acesso para consulta pública,

disponibiliza em uma plataforma virtual, informações que permitem ao cidadão conhecer o custo, a quantidade de vereadores, e quanto representa, em termos orçamentários, o funcionamento do Poder Legislativo.

Em sua nova atualização, o painel traz novas ferramentas que facilitam a análise e o acesso às informações. Ao selecionar o município, a plataforma agora apresenta informações do julgamento de contas dos exercícios – regulares, irregulares ou em trâmite - dos últimos 3 exercícios.

A plataforma agora também oferece um quadro em dados gerais com o gasto médio per capita conforme o porte do município (exceto despesa de capital), e a inclusão de informações sobre o percentual médio gasto por porte do município.

# Mais um DOUTOR no bairro

“Quatro anos de estudo! O ontem foi o dia da defesa de minha tese de doutorado em Ciências da Religião na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), que teve como título “Saudade sim, tristeza também: a Pastoral das Exéquias e o direito de chorar pelos mortos”. Momento de agradecer a tanta gente boa que me acompanhou, me animou e me incentivou neste processo: minha orientadora, Blanches Paula; o coorientador, Marcelo Carneiro; professores e professoras que tive durante o curso e/ou participaram da banca examinadora; colegas de estudos, das atividades de



pastoral e do meu trabalho na PUC-Campinas; amigos de longa data que marcaram presença na sessão de defesa. Muito obrigado!

Obrigado também aos meus familiares, que participaram bem pertinho durante esses anos. Finalmente, uma palavra de gratidão, com muito

amor, à minha esposa, Christiane Sartori de Souza, e aos meus filhos Daniel e Bento: sem vocês não seria possível, por vocês tudo faz sentido!

A cereja do bolo foi minha mãe, a Vó Toninha, ficar ligada durante mais de quatro horas, do alto (ops...) dos de seus 90 anos! Deus é bom!”

**PEDIDOS POR ENCOMENDA**  
FERMENTAÇÃO NATURAL

**BOLOS**

**PÃES**

**QUEIJOS**

**TORTAS**

**BOLACHINHAS**

QUEIJO FRESCO DIRETO DO SÍTIO

MASSA FOLHADA E VÁRIAS OPÇÕES DE RECHEIO

VÁRIOS SABORES

**ENTRE EM CONTATO**

paocaseirodaycardoso

(19) 99532-5063

**JAT, SEU JORNAL**

*Cidadão* ONLINE

O IMPRESSO ENTRAVA PELA PORTARIA

O ON LINE PELO **Whats JAT** dos condôminos

**FALE CONOSCO**

**R\$1,00 em/col** CADENO **ALTOAQUARAL** Minimo 1 mês 1 edição

19 98783-5187 - comercial@jornalaltaoquaral.com.br

# ALTERNATIVOS de ontem e de hoje e aqueles de AMANHÃ?

## Empreendedores dos EUA põem foco na comunidade à Frente na Resolução da Crise de Notícias Locais

Texto de autoria de Dan Kennedy, para o site State of Digital Publishing, originalmente publicado em 06 de março de 2024.

A crise das notícias locais levou a uma série de propostas de políticas, iniciativas de financiamento e veementes denúncias para o dano causado ao jornalismo por entidades como Craigslist, Google e Facebook.

As ideias para responder à crise incluem o pagamento de recém-formados em jornalismo com receitas de impostos estaduais para cobrir comunidades carentes, como na Califórnia; a exigência de que agências estaduais direcionem metade de seus gastos com publicidade para a mídia comunitária, como foi proposto em Illinois; e a criação de créditos fiscais que beneficiariam assinantes, anunciantes e editores, tema de várias iniciativas federais e estaduais.

E esses são apenas alguns exemplos.

Embora todos eles tenham algum mérito, compartilham um defeito fundamental: são soluções de cima para baixo para problemas que variam de uma comunidade para outra.

Há um ditado antigo que remonta ao período dos primeiros dias das notícias digitais locais: o que é local não escala. Na verdade, eu argumentaria, a verdadeira solução para a crise das notícias locais precisa vir de baixo para cima – de pessoas no nível da comunidade que decidem tomar as necessidades de notícias e informações em suas próprias mãos.

Os exemplos variam desde operações relativamente grandes, como o The Colorado Sun, um startup digital fundado por 10 jornalistas

do Denver Post frustrados com as depredações do proprietário do Denver Post, o fundo de hedge Alden Global Capital, até pequenas organizações como o Sahan Journal, um projeto baseado em Minnesota que cobre a crescente diáspora africana do estado.

Reinventar o jornalismo comunitário na base é o tema de “What Works in Community News: Media Startups, News Deserts, and the Future of the Fourth Estate” (“O Que Funciona em Notícias Comunitárias: Startups de Mídia, Desertos de Notícias e o Futuro do Quarto Poder” em tradução livre), escrito por Ellen Clegg e por mim. Clegg, aposentada de posições de edição sênior no The Boston Globe, é cofundadora do digital sem fins lucrativos Brookline News e leciona jornalismo na Universidade Northeastern e na Universidade Brandeis. Eu sou professor de jornalismo na Northeastern e autor de dois livros anteriores sobre o futuro das notícias.

Essa iniciativa examina cerca de uma dúzia de projetos em nove partes do país. O que eles têm em comum é uma liderança dedicada no nível local – jornalistas empreendedores que estão desenvolvendo novos modelos de negócios em tempo real.

Uma crise crescente Não há dúvida de que a crise das notícias locais é real e está crescendo. Segundo o relatório mais recente do Local News Initiative, sediada na Escola Medill da Universidade de Northwestern, quase 2.900 jornais, na maioria semanais, fecharam desde 2005. Isso representa cerca de um terço do total.

Os noticiários semanais tradicionalmente serviram como o coração pulsante do jornalismo comunitário, cobrindo o governo local, escolas e questões de bairro – sem mencionar assuntos mais cotidianos, como casamentos, nascimentos, mortes e atividades juvenis que podem

ajudar a unir os vizinhos. Uma infinidade de pesquisas sugere que as comunidades que perdem sua fonte de notícias local sofrem de uma variedade de males. A participação eleitoral diminui. Menos pessoas se candidatam a cargos políticos. Há até o que poderíamos chamar de um imposto de corrupção, já que os políticos locais que tomam dinheiro emprestado para construir, digamos, uma nova estação de bombeiros ou uma escola secundária, têm que pagar uma taxa de juros mais alta em lugares sem jornalismo comunitário confiável.

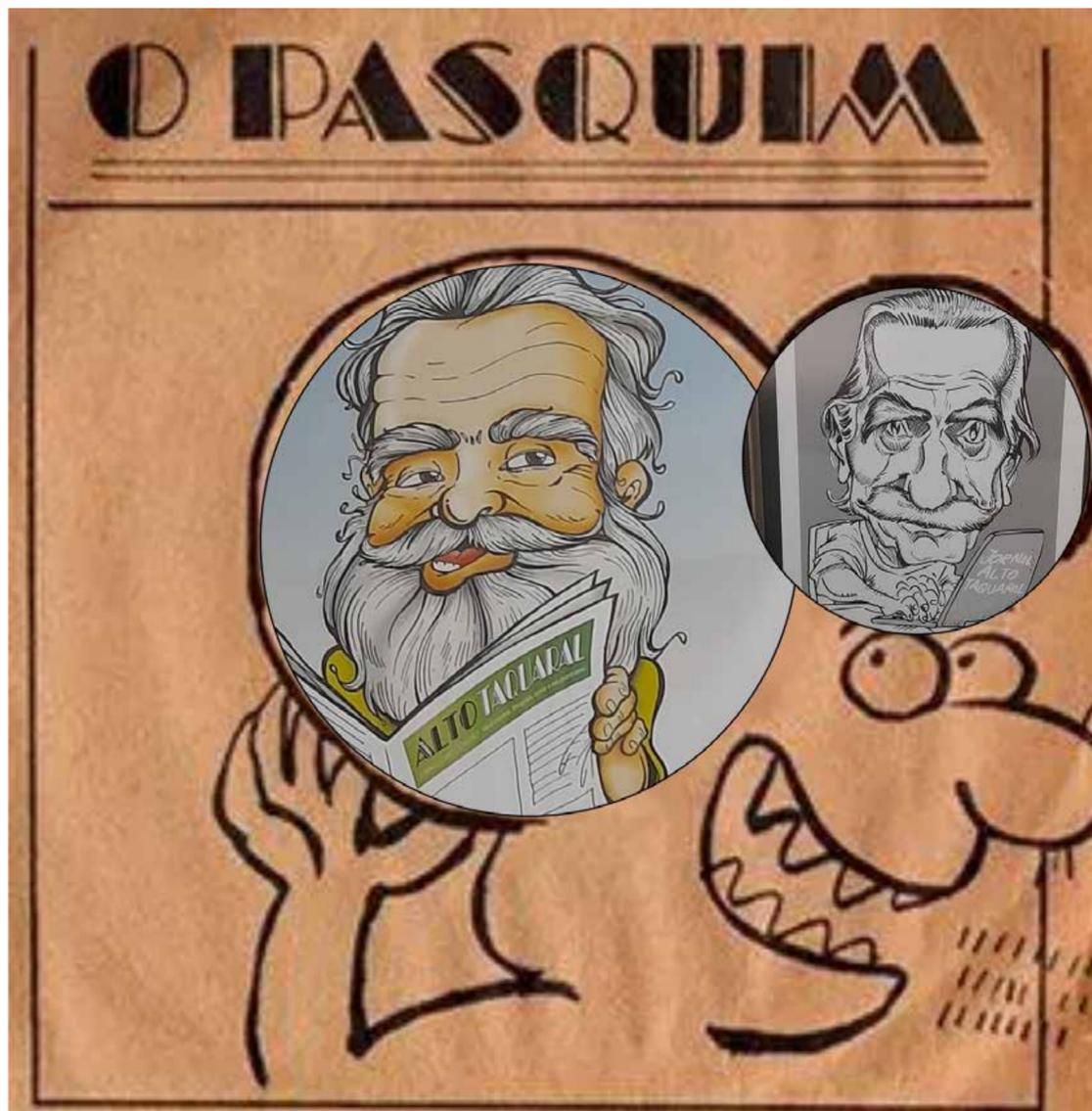
Talvez o mais perturbador seja que os consumidores de notícias agora alimentam seu hábito com comentários indignados de veículos nacionais divisivos, especialmente a TV a cabo, o que, por sua vez, ajuda a piorar o problema da polarização partidária que está nos destruindo.

Pessoas que frequentam reuniões do conselho escolar deveriam estar discutindo sobre notas e salários de professores. Em vez disso, estão frequentemente gritando com seus amigos e vizinhos sobre controvérsias impulsivadas pela Fox News, como restrições da COVID-19, teoria racial crítica e livros que querem banir.

Então, como uma comunidade sem um veículo de notícias adequado poderia atender às necessidades de seus residentes?

Empreendedores tomam a iniciativa O que aconteceu em Bedford, Massachusetts, é instrutivo. Um subúrbio com cerca de 14.000 pessoas localizado a noroeste de Boston, a cidade já foi lar de um jornal semanal chamado Bedford Minuteman. Esse semanal, outrora robusto, havia sido reduzido até 2012 pelo seu proprietário corporativo, GateHouse Media, que mais tarde se fundiu à Gannett, a maior cadeia de jornais dos EUA.

Três membros da League of



Women Voters que vinham monitorando o governo local e relatando aos membros perguntaram a si mesmos: Por que não escrever isso para o benefício do público?

Assim nasceu The Bedford Citizen, um dos projetos que destacamos em nosso livro. Ao longo dos anos, o site sem fins lucrativos cresceu de uma operação totalmente voluntária para uma organização de notícias profissional, financiada por iniciativas que vão desde taxas de adesão voluntária até um guia anual brilhante repleto de publicidade e enviado pelo correio para cada domicílio na cidade.

Hoje, o Citizen tem um editor em tempo integral, um

repórter em meio período e freelancers pagos, além de um contingente de colaboradores não remunerados. O Minuteman, por sua vez, desapareceu e foi fechado em 2022 sob a propriedade da Gannett.

Nos últimos anos, centenas desses projetos surgiram, tanto sem fins lucrativos quanto lucrativos. Há o suficiente para compensar os vários milhares de jornais que fecharam e continuam a fechar? Não. Mas Clegg e eu estamos otimistas quanto ao crescimento contínuo das notícias locais independentes.

Membros da redação do The Denver Post protestaram em 2016 por contratos justos e

cima para baixo é necessária. A iniciativa mais ambiciosa para apoiar notícias locais por meio da filantropia é o Press Forward, um consórcio de mais de 20 fundações que fornecerá \$500 milhões a veículos de notícias comunitários independentes nos próximos cinco anos. Isso mal arranha a superfície do que é necessário, no entanto, e as fundações estão agora tentando alavancar esse dinheiro arrecadando outros \$500 milhões no nível local.

Na nossa visão, tais esforços devem ser vistos como um complemento, e não como uma solução abrangente.

Considere, por exemplo, o programa NewsMatch administrado pelo Institute for Nonprofit News. O NewsMatch fornece fundos a veículos locais baseados em quanto eles conseguem arrecadar por conta própria. Líderes de jornalismo sem fins lucrativos precisam educar os filantropos em suas próprias comunidades de que notícias valem tanto apoio quanto programas para jovens ou artes e cultura. Jornais lucrativos precisam demonstrar seu valor para potenciais assinantes e anunciantes.

O que Clegg e eu observamos em nossa reportagem pelo país é que não há uma solução única para todos. Qualquer coisa pode funcionar; qualquer coisa pode falhar.

Acima de tudo, a crise das notícias locais não será resolvida por oficiais eleitos ou fundações nacionais, embora certamente possam ajudar. Em vez disso, será resolvida – e está sendo resolvida – por empreendedores visionários na base em que ouvem as necessidades de suas comunidades.



Prepare-se para uma live especial no dia 18/04 em parceria com a Lupa!

‘ESTA LUTA É NOSSA!’



Tema: O PAPEL DO JORNALISMO LOCAL NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO.

Quando: 18/04, às 10 horas.

Descubra as melhores práticas e ferramentas para prevenir e combater a disseminação de informações falsas. Faça agora sua pré-inscrição clicando na imagem acima ou neste link e garanta seu lugar exclusivo.

Empreendedores com Foco na Comunidade à Frente na Resolução da Crise de Notícias Locais (Lá fora e aqui?)



Texto de autoria de Dan Kennedy, para o site State of Digital Publishing, originalmente publicado em 06 de março de 2024.

A crise das notícias locais levou a uma série de propostas de políticas, iniciativas de financiamento e veementes denúncias para o dano causado ao jornalismo por entidades como Craigslist, Google e Facebook.

As ideias para responder à crise incluem o pagamento de recém-formados em jornalismo com receitas de impostos estaduais para cobrir comunidades carentes, como na Califórnia; a exigência de que agências estaduais direcionem metade de seus gastos com publicidade para a mídia comunitária, como foi proposto em Illinois; e a criação de créditos fiscais que beneficiariam assinantes, anunciantes e editores, tema de várias iniciativas federais e estaduais. (texto na íntegra e comentários no site)

(19) 98783-587 - www.jornalaltotaquaral.com.br



**PASSO 1**  
Acesse o sistema Título Net no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) clicando aqui. Clique em título eleitoral e preencha com os dados necessários.

**PASSO 2**  
Envie as fotos que o sistema pedir:  
1: uma fotografia (selfie) segurando seu documento oficial de identificação;  
2: foto da frente do mesmo documento de identificação usado na primeira foto;  
3: foto do verso do mesmo documento de identificação usado na primeira foto;  
4: foto do seu comprovante de residência.  
\*Lembre-se de estar em um lugar bem iluminado e tirar as fotos dos documentos sob uma superfície plana.  
\*Caso sua foto não seja aceita por ser um arquivo muito grande, você pode comprimi-la clicando aqui.

**PASSO 3**  
Envie a solicitação e anule o número do protocolo - ele pode ser importante depois pra você conferir o andamento do seu pedido, que pode demorar alguns dias!

**PASSO 4**  
Baixe o aplicativo gratuito do e-Título no seu celular ou tablet (Android e iOS). Quando o processo estiver finalizado, seu documento digital estará lá disponível para ser usado!



## É dá-lhe água...

A tradicional cerimônia será realizada no Sábado de Aleluia, 30 de março, com a mensagem de busca da Paz e Respeito entre as confissões religiosas.

O cortejo está previsto para início às 10 horas, saindo da Estação Cultura, descendo a Rua 13 de Maio, chegando na Praça da Catedral e iniciando a Cerimônia da Lavagem da Escadaria. O traje é rigorosamente branco. E o show cantor Renato da Rocinha, às 14h.



**exposição**  
**"Astrofotografia"**

Instituto de Geociências inaugura exposição sobre astrofotografia com a foto da "Carina"

*Isto é uma nebulosa. A Nebulosa de Carina*

### Campinas

29 de março de 2024  
19h (sessão de curtas com acessibilidade) e 20h (longa-metragem)  
Gratuito  
Estação Cultura



### CINE BIKE-IN

Capacidade: 150 cadeiras, 10 bikes fixas e 6 estações disponíveis para a própria bicicleta. 50% dos ingressos ficam disponíveis para reserva on-line no <https://bikecine.com.br> e 50% são distribuídos presencialmente, a partir de 1 hora antes.



*É este é o boi, do "Boi Falô"*

Sexta-feira Santa em Barão Geraldo vai ter a tradicional macarronada e apresentações artísticas, a partir das 10h, na Praça do Coco

Na exposição itinerante "Astrofotografia e a geologia do sistema solar como meio de divulgação científica", o professor Wagner Amaral, docente do Departamento de Geologia e Recursos Naturais do Instituto de Geociências (IG), apresenta um seleto grupo de fotos que trazem imagens surpreendentes do céu. A mostra corresponde a um projeto de divulgação científica contemplado em edital interno de extensão do IG. A coleção apresenta astrofotografias realizadas em áreas urbanas, exibindo uma parcela da grandeza do Universo. Uma das fotos - Nebulosa de Carina - foi publicada na Revista Americana Astronomy de janeiro de 2022.